

# HERALDO

Proprietário e editor  
**JOSE MARIA DOS SANTOS**

Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e Impressão  
**TYPOGRAPHIA BUROCRÁTICA**

Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1047

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fora "..... 500 " "  
Número avulso..... 20 " "  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 24 DE JULHO DE 1902

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular, extremamente vantajoso.

20.º ANNO

## A REVOLTA DO BAILUNDO E A IMPRENSA

No momento em que se estão passando casos d'uma determinada gravidade no importante districto de Benguella, da nossa provincia collocada na orla occidental do Continente Negro, justo é que não deixemos correr á revelia informações que por demasia falsas dão como consequencia uma erronea orientação publica.

Em o jornal «O Seculo» n.º 7:380 de 18 do corrente, sob a epigraphie «A revolta do Bailundo» vêem umas informações judiciosas dadas pelo sr. Joaquim Fontes Pereira de Mello, que não temos a honra de conhecer pessoalmente, a despeito da nossa permanencia em Africa Occidental durante vinte e quatro annos consecutivos.

São na genuina accepção da palavra informes moldados em um indiscutivel bom senso, e d'onde se irradia bastante luz, sempre precisa, e especialmente imprescindivel para a nossa patria-monomania de buscar-mos as causas recentes ou remotas d'um desastre, que o meio, a nossa incuria, a tradicional brandura dos nossos costumes, a politica etc., alimentaram e vivificaram, sendo innumerous senão todos, os responsaveis como elementos que concorreram para tal resultado.

Frizem os porem alguns periodos das informações a que nos reportamos, que de resto dão em synthese o que uma longa permanencia e o exercicio de varias commissões de serviço em Africa, nos demonstraram com uma bem diaphana evidencia:

a) *Atribuo a quatro causas qual d'ellas a mais pernicioso para o nosso dominio africano, e não duvido em collocar em primeiro plano a falta d'occupação militar d'aquelles terrenos, onde á muito as nossas armás deveriam ter-se feito respeitar.*

b) Os capitães-móres teem cometido verdadeiros atropellos para com o gentio, e, ultimamente, deram-se á pratica da escravatura, fazendo-se negreiros.

Os negociantes inspiraram-se nos capitães-móres e d'ahi...

c) Estas são as principaes (causas). Das outras tem-se fallado muito, para que esteja a repetil-as. São por demais sabidas: a crise do alcool, o horror do negro a S. Thomé, etc.

Pouco depois de lido isto, cahia sobre a nossa banca de trabalho o *Diario de Noticias* n.º 13:158 de 19 do corrente.

O artigo do *Diario de Noticias* é da redacção por informações d'outrem, consciencioso como aquelle

a que primeiro nós referimos é qui cá um trabalho d'informação mais completo na sua estrutura e tão nitido e tão nimamente minucioso, que não nos devemos eximir a transcrever alguns periodos ou trechos d'elles:

a) «E' o que vou fazer (explicar causas). Ha tempos para cá que nem de proposito se tem feito o possivel para levantar o gentio contra o nosso predomínio. Houve epoca em que se pensou a serio em tornar effectiva a occupação das terras gentilicas etc.

b) «... «A febre de fornecer serviaes passou dos particulares para as autoridades etc.

c) «E as autoridades?»

«Umas não se podem impôr etc....»

Em uma local que segue este artigo sobre a epigraphie «*Alguns foragidos do Bailundo*» diz-se: «*Apaziguada a revolta, o que decerto não levará muito tempo, em vista das providencias energicas tomadas pelo sr. ministro da marinha, parece que se procederá a uma rigorosa syndicancia para se conhecer quaes as responsabilidades que possam tocar aos negociantes do Bailundo*».

E' preciso conhecer a provincia como nós, que pouco permanecemos no littoral para avaliar com justeza, o que representam de pouco nitidas informações como as que publicou *O Seculo* em o seu n.º 7:381 de 19 e *O Mundo* em artigos de fundo de 20 e 21 do corrente.

A provincia d'Angola comporta na sua area á vontade dez vezes a metropole e tem a guarnecel-a dois mil e tantos soldados. A força perante o selvagem é consequentemente quasi uma ficção, e aggravar este mal o *aviado sertanejo* sobre o qual não ha ou não havia ainda ha pouco a repressão de vida da autoridade, a mil um desmandos e a mil um latrocinios. Em regra este *aviado* faz justiça a seu talante, e a autoridade ou não tem força material para lhe oppôr, ou tendo-a teme-se de a empregar, porque elle illude a boa fé das casas commerciaes sérias de que se surte, estabelecidas no littoral, levanta a guerra politica ao chefe, enreda-o sob variados pretextos, e todos servem porque a primeira cousa que não serve é a legislação vigente para as relações entre este e o selvagem.

Consequencia, apparece a exoneração da autoridade, surge a syndicancia, ou promove-se-lhe um processo ficando impune e victorioso o pequeno potentado branco.

A crise commercial na provincia accentuou-se grave há um anno, e mais individuos emigraram para o interior, orientados n'aquelle *modus vivendi*, dando como consequencia a revolta do Bailundo.

Esta nossa asserção é ainda corroborada pelo artigo editorial do

«Seculo» de 21 do corrente, que diz que as informações pessimistas trazidas ao littoral d'aquelle districto—Benguella—fôram por aviados e pequenos negociantes como pretexto para liquidarem os seus debitos com as casas fornecedoras.

A' frente dos negocios da provincia está um governador intelligente, dedicado á sua melindrosa missão e energico, o conselheiro Cabral Moncada.

Ha tempos, eram os officiaes do exercito colonial, uns expatriados ha dezenas de annos, anemicos, dessorados por aquelle clima, mal remunerados, mas cheios de dedicacão, contra quem se levantavam esses clamores do fibusteiro do interior, hoje attingem os officiaes do exercito da metropole, diplomados com o curso da sua arma, caracteres que se não pôde com justiça dizer viciados pelo meio, contra quem já se quer fazer pezár toda a responsabilidade do desastre occorrido!

Causas remotas existe uma, mas não é ainda o governo o responsavel unico d'ella e ainda o *aviado* ou o *sertanejo* tem ali um papel importante—os serviaes para S. Thomé.

E' facto que realmente está empobrecendo-se de braços uma provincia para vivificar outra, e que os argentarios d'aquella ilha dizem que findos tres annos o serviço lhes fica de graça sem que aliás o repatriem, mas é tambem verdade que o branco encarregado d'esses resgates procede por vezes a verdadeiras apanhas.

Dez mil indigenas por anno, são exportados para aquella provincia d'onde não regressam mais!

O que finalmente é principio assente entre os individuos d'uma razão culta que mais teem permanecido em o interior da nossa provincia d'Angola, e citarei para exemplo umas confidencias do meu falecido amigo, o destintissimo e bravo coronel Arthur de Paiva, uma das nossas glorias coloniaes, é o seguinte que por elle me foi dito:

«O gentio precisa quando péca uma corrección decisiva, rapida, severa, sem entraves de formulas, mas o branco sertanejo precisa ser constantemente vigiado e infelizmente não ha elementos para o fazer....»

(Continua)

R. L.

**O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.**

## Lopes d'Oliveira

Fez acto do 2.º anno da Faculdade de Direito, ficando approvado, o sr. Jose Lopes d'Oliveira, pujante escriptor e vigoroso polemista que é já uma das mais decididas vocações no escasso numero dos novos de valor.

## CANTARES

Teus olhos, contas escuras  
São duas ave-marias  
D'um rosario d'amarguras  
Que eu reso todos os dias.

Se queres que eu te não queira  
Pede a Deus p'ra que me chame;  
Pois, nem Deus, d'outra maneira  
Consegue que te não ame.

Amas a Nosso Senhor  
Que morreu por toda a gente,  
E a mim não me tens amor  
Que morro por ti somente!

Resume-se a cousa pouca  
Toda a minha aspiração:  
Poder dar á tua bocca  
Os meus beijos e o meu pão.

O teu olhar desleal  
Corações queima por gosto;  
Vou chamal o ao tribunal  
Por crime de fogo posto.

O tempo corre de leve  
E fogem leves as penas,  
Tendo as tuas mãos de neve  
Estre as minhas mãos morenas.

Dizes que é desigual  
Este amor. Nunca o suppoz!  
Mas olha: a sombra, afinal  
E' um effeito da luz.

Olhos negros de veludo  
Heis de fazer-me doutor.  
Sois os meus livros d'estudo  
Na faculdade do amor.

Livros que a todos prefiro  
Que leio constantemente.  
Por elles—quando te miro  
E de cór—se estás ausente.

Raparigas tomam tento,  
Cachôpas não vos fleis.  
Cantigas leva-as o vento,  
Cartas d'amor são papeis!

AUGUSTO GIL.

O nosso patricio, sr. José Francisco Teixeira d'Azevedo foi um dos alumnos classificados no 4.º anno da faculdade de Direito em Coimbra.

## Dr. Ramiro de Figueiredo

Retirou no sabbado para Chaves, para onde ultimamente foi transferido como delegado do procurador regio, o sr. dr. Ramiro Augusto de Figueiredo, que, quasi no periodo d'um anno, em Tavira exerceu aquellas funcções. Funcionario intelligente e estudioso, com uma argumentação clara e concisa, d'uma extrema agradabilidade de trato, facil lhe foi, apesar do pouco tempo que por aqui esteve, conquistar as sympathias de todos os tavirenses, quer como funcionario esclarecido e recto, quer como homem prestante e agradável.

A despedida teve sua ex.ª a prova d'essas sinceras sympathias pelo numero dos nossos conterraneos que correram a abraçal-o e lhe desejaram ver na terra onde vae exercer o cargo de delegado as mesmas glorias e as mesmas sympathias que soube conquistar no Algarve.

## É TEMPO

Constituiu-se o assumpto palpitante da semana pelo infame e cobardo attentado de que, ja sendo victima o nosso presado collega *A Vanguarda*, questão se que se teem occupado todos os diários da capital, já pela gravidade do que se reveste, já pelo nome, infelizmente celebre, a que se liga o bruto attentado. Dos artigos com que a imprensa séria e cumpridora de sua missão tem verberado semelhante acontecimento, destacamos o seguinte, que recortámos do melhor jornal portugez—*A Epoca*—e que foi um dos que encontrou mais sincero e entusiastico applauso.

«A *Vanguarda* significámos, publica e explicitamente, a nossa solidariedade incondicional, no desaggravado da affrota de que foi victima, e da irremediavel desgraça de que conseguiu escapar, mas que chegou muito adiante d'uma tentativa criminosa, visto que da parte dos auctores se ultimaram todos os actos consumatorios do crime. Cá estamos de novo, com o nosso concurso, ao lado do collega, onde hoje chama o grito da solidariedade a todos que trabalham com honra na imprensa. Chegou o momento; é aproveitall-o e restaurar a força e o prestigio. Não tínhamos a menor orientação sobre a origem do crime, porque as qualidades extremamente doces da cruzada da *Vanguarda*, e as virtudes pessoas e civicas do seu director, de todo o mundo reconhecidas e por todos respeitadas, só nos indicavam para a pesquisa do criminoso, o manicómio, de onde tivesse fugido algum doido.

«Suspeita a auctoridade que seja um malvado, com uma quantidade de agravamentos, que exigem a mais completa desafronta, ao lado da mais severa punição. A lei natural capêa os actos criminosos do filho que desafronta, que defende, que rehabilita seu pae. Esta atenuante não é do caso. O pae do indigitado tem andado ali pelas estadas, atirando de funda aos transeuntes. Gente mansa que ha muito fugia dos caminhos com receio da pedrada; outra estudava o meio de a evitar ou punir.

«Um dos que certamente andava prevenido, segurou o chicote quando elle lhe caia em cima, foi-o enroscando na mão até chegar ao cabo, deu-lhe um safanão e ficou com elle. E deu e deu, ás cegas, com a mesma pita. E' um processo que nos não agradou, mas de que não podemos ser os juizes melhores, porque a paciencia esgota-se e o homem que a perdeu, não raciocina, fere.

«Vem isto para dizer que, se o desaggravado coubesse no incidente, o facto criminoso tinha perdido a direcção, praticado na *Vanguarda*, que todos vimo serena e extranha e esse lastimoso combate.

«Mas ainda, o pae do indigitado fez no correr, amplas declarações para convencer de que deveu altos favores, porventura a vida, ao seu compadre, amigo, protector, Magalhães Lima, e todos nós ficámos sabendo que, se essas amistosas relações se quebraram, a causa real



e moral não teria vindo do gentilissimo director da *Vanguarda*. Impossível uma ligação logica e moral entre o conflicto de dois jornaes e a sequente desaffronta a realisar-se na *Vanguarda*. Certo que se aproveitou uma ferocidade natural, azeda por um incidente, para explodir fóra do campo, em logar pacifico, onde a consciencia não aconselhava prevenções.

«Mas que fosse uma vingança, desaffronta, de longa data e portanto com longa premeditação; quem o pessoal todo da *Vanguarda* com a offensa presumida, para ser todo victimado?»

«Ou anda ali sangue de efeso em busca de celebridade, ou entranhas de Nero que incendeia a cidade para gosar do clarão! Seja como for, é uma nova guerra que cae, imprevisível, em cima de um de nós, que amanhã, ficando impune, cairá em cima de todos. E' um novo processo, talvez com mira no exterminio, que se ensaia pela *Vanguarda*, como se podia estrear por qualquer outro. A que todos temos por obrigação de fazer muralha e barricada, já ferindo sem dó, já requerendo sem tregua.

«No processo temos todos de ser parte, já pedindo, exigindo a punição, já exigindo contas a quem tem de as dar todas e completas, pela perigosissima conversão que está fazendo, da penna em trabuco, da tinta em veneno, do papel em combustível incendiario.

«Abra-se o fosso, e dividam-se e extremem-se os campos. Nem nós nem o publico seremos enganados. Não sabemos se todos confiam na lei que tem, se todos tem a mesma fé na integra execução dos juizes. Uma coisa ha em que todos devemos confiar, coisa essa que absolutamente garante a victoria da causa, que hoje pleiteia a *Vanguarda*, que amanhã terá de pleitear qual quer de nós. Essa coisa é o grito unanime da imprensa, força que é irresistivel quando a cohesão lhe prende todas as moleculas.

«Sabemos bem que nos falta a auctoridade que vem com o tempo, com as batalhas e com as victorias. Temos, porém, duas forças que andam perdidas ou abafadas em muitos—a consciencia da obrigação moral da missão, a esperança no successo pela constancia do combate.

«A justiça só perde a causa quando o pulso do alferes que lhe segura a bandeira enfraqueceu e caiu».

Falleceu agora em Evora um dos mais sympaticos, singulares e prestadios habitantes d'aquella capital alentejana. Era o verdadeiro typo de cicerone, cavaqueador, entusiasta pelas cousas d'Evora, familiarizado e conhecido em todas as castas sociaes. Chamava-se Luiz José da Costa e era popularmente conhecido pelo Luiz Janota. Escrevia em diversos jornaes da localidade e muito especialmente na *Academia* onde desde ha muito assignava umas chronicas com o pseudonymo de Janota & C.<sup>a</sup>. Com poucos recursos litterarios mas provido d'uma regular bibliotheca, essas chronicas eram geralmente bocados de diversos escriptores consagrados, habilmente serzidos pelo singular eborense. Aconteceu que um dia, tendo alguem reconhecido n'uma de essas chronicas um trecho de Theophilo Braga, se lhe dirigiu:

— Então, Janota: na sua ultima chronica vem um bocado d'um livro de Theophilo Braga!

— E que tem isso?

— Que diabo! não é muito honroso que você assim se appropriate da obra alheia!...

— Perdão!—retorquiu logo o chronista—você não reparou bem a assignatura d'essa chronica. Pois veja e verá que é Janota... & C.<sup>a</sup>. Ora o Theophilo Braga calhou pertencer hoje á Companhia

## NOVIDADE LITTERARIA

BERNARDO DE PASSOS

ADEUS!

(Primeiros versos)

PREÇO: 400 REIS

Tabacaria Popular—Tavira

## Estradas

Acaba de fazer-se pela direcção das obras publicas do districto de Faro a seguinte distribuição de fundos para a construcção e grandes reparações das estradas do mesmo districto no anno economico de 1902-1903.

|                                         |            |
|-----------------------------------------|------------|
| Para conservação e policia das estradas | 11.000.000 |
| Para construcção de estradas            | 20.000.000 |
| Para grandes reparações nas estradas:   |            |
| real n.º 17                             | 2.000.000  |
| 76                                      | 2.000.000  |
| 77                                      | 2.000.000  |
| 78                                      | 18.000.000 |
| districtal n.º 196                      | 4.000.000  |
|                                         | 59.000.000 |

Discriminando:

## CONSTRUCÇÃO

## Estradas reaes

N.º 17 (de Beja a Faro)—Lanço da Cumeada dos Cavallos ao Barranco do Xemeno, 1.000.000 réis; dito do Barranco do Xemeno ao Ameixial, 1.000.000 réis.

N.º 76 (de Portimão á estação de Monchique)—Lanço de Monchique á Portella do Moinho, réis 1.000.000; dito da Portella do Moinho ás Cimalhas, 2.500.000 réis.

## Estradas districtaes

N.º 192 (de Mertola a Villa Real de Santo Antonio)—Lanço de Villa Real de Santo Antonio a Castro Marim.—Dique no Esteiro da Carrasqueira, 3.000.000 réis.

N.º 193 (de Alcoutim ao Ameixial)—Lanço da Ribeira dos Talhões ao Pereiro, 1.000.000 réis.

N.º 194 (de Martimlongo, por Cachopo, a Tavira e a São Bartholomeu de Messines)—Lanço da Portella dos Piscos á Ribeira do Leiteiro, 1.500.000 réis; dito da Ribeira do Leiteiro á Portella do Almarinho, 1.500.000 réis; dito de Martimlongo á Ribeira da Foupana, 1.000.000 réis.

N.º 196 (de São Bartholomeu de Messines, por Loulé, a São João da Venda e a Tavira)—Lanço de Boliqueime a Paderne, 1.000.000 réis; dito do Valle da Cruz a Paderne, 1.000.000 réis.

Ponte sobre a ribeira de Alte, 3.000.000 réis.

Estrada de serviço entre Alcantarilha e a estação do caminho de ferro do mesmo nome, 1.500.000 réis.

## GRANDES REPARAÇÕES

## Estradas reaes

N.º 17 (de Beja a Faro), réis 2.000.000.

N.º 76 (de Portimão á estação de Monchique), 2.000.000 réis.

N.º 77 (do Sapal da Penina a São Bartholomeu de Messines), réis 2.000.000.

N.º 78 (de Sagres a Villa Real de Santo Antonio), 18.000.000 réis.

## Estradas districtaes

N.º 196 (de São Bartholomeu de Messines, por Loulé, a São João da Venda e a Tavira), 4.000.000 réis.

A Companhia dos Tabacos de Portugal vendeu em 1901 kilos 2.268.564,808 de tabaco os quaes renderam 8895.685.290 réis.

|                                          |               |
|------------------------------------------|---------------|
| Despesas de fabrico e agencia de tabacos | 1.100.069.323 |
| Para o Estado                            | 4.607.149.170 |
| Para vendedores                          | 1.518.103.032 |
| Despesas geraes e fiscalisação           | 478.725.888   |
| Pessoal operario e não operario          | 34.195.887    |
| Lucros da comp. <sup>a</sup>             | 1.157.441.990 |
| Total                                    | 8.895.085.290 |

|                        |        |
|------------------------|--------|
| Estado                 | 59,1 % |
| Companhia              | 15,    |
| Agencia e revendedores | 19,4   |
| Despesas geraes        | 6,     |
| Operarios              | 4      |
|                        | 100,0  |

## Para as crianças.

Um remedio que as torna robusta e sadia.

As crianças frequentemente doecem sem que haja causa apparente. Muitas vezes vê-se os filhos de paes os mais abatados, providos de tudo quanto o dinheiro possa comprar, quasi que esvanecer diante dos olhos, e em breve, reduzir-se a um estado de extenuação extrema.

Pedimos a vossa attenção para o seguinte communicado:

LARGO DO CARMO, VILLA DO CONDE.  
Eu, abaixo assignado, attesto e certifico em como tendo uma menina, Thereza, de 4 annos de idade, foi atacada pela coqueluche, e que esta perniciosa doença se prolongou durante o periodo de 2 annos, sem que tivessem esperanças d'ella ser curada, apesar de muitos remedios que tomou. Felizmente tendo visto nos jornaes os muitos attestados da efficacia da EMULSÃO DE SCOTT na cura de muitas doenças das crianças, resolvi também ministrá-la a minha querida filha, reconhecendo logo no



THEREZA DA CONCEIÇÃO.

fim do primeiro frasco algumas melhoras, e conseguindo a cura completa ao cabo de breve tempo. Por isso, como pae, não posso deixar de patentear-lhes o meu eterno reconhecimento, e ao mesmo tempo aconselhar a todos os paes o uso d'este tão benéfico como eficaz remedio como é a EMULSÃO DE SCOTT.

Recebam, pois, Vras. Exas. os meus sinceros agradecimentos.

De Vras Exas atto e obro

MANOEL FRANCISCO

DA CONCEIÇÃO.

Quando a criança começar a definhar, ajuntae uma ponca da EMULSÃO DE SCOTT á comida usual, e vede quão depressa é detida a marcha da doença. A EMULSÃO DE SCOTT é uma forma unica de oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. É muito saborosa tomando-a as crianças como qualquer doce. O que é ainda mais importante é que a EMULSÃO DE SCOTT ajuda a digestão, e em nenhuma outra forma senão na legitima EMULSÃO DE SCOTT pode ser tomado o oleo de fígado de bacalhau com resultados tão benéficos. A verdadeira EMULSÃO DE SCOTT traz a nossa marca de fabrica d'um homem segurando sobre o hombro um grande peixe. Certifique-se que compres o artigo genuino, e recuse qualquer outro.

## NOTICIAS

No Conselho Superior de Obras Publicas deu entrada um officio do Governador Civil de Faro pedindo que se executem com urgencia os trabalhos de que necessita a estrada de Moncarapacho a Santa Catharina.

No dia 2 do corrente foi o sr. João Carlos Xavier, de Olhão, victima de duas fatalidades que deveriam ter abalado o seu coração de pae. Poucas horas depois de ter visto prececer seu filho Eduardo Xavier, de 14 annos de idade, victima d'um volvulo, recebia d'Africa a noticia de lá ter sido devorado por um leão, um outro seu filho, Thomaz Xavier, ha tempo resdente em Benguela.

A proposito: o correspondente de Olhão para um semanario da capital, referindo-se a este dilacerante facto, attribue a João de Deus aquelle soneto *A maior dor humana* escripto a propósito da morte de um filho do escriptor Theophilo Braga. Foi engano: esse soneto é de Camillo Castello Branco.

O sr. prior José Lourenço, Vieira tomou posse, no domingo ultimo, da sua freguezia de Nossa Senhora da Conceição, que lhe foi dada pelo reverendo prior de S. Thiago, sr. Romão Antonio Vaz,

sendo testemunhas do acto os srs. Sebastião José Teixeira Neves de Aragão e João Rodrigues Gomes Centeno.

— Tem licença de 50 dias o sr. João Estevão Aguas, tenente ajudante d'infanteria 4

— Diz o *Diario de Noticias*: «Como se sabe são frequentes as dissidencias entre os pescadores portugueses e hespanhoes na costa do Algarve, por causa da armação *Reina Regente* que pela sua collocação, causa embaraços á navegação e graves prejuizos aos primeiros, principalmente na pesca do atum de revez.

Para pôr termo a taes dissidencias, o nosso governo entabou de ha muito negociações diplomaticas com o governo hespanhol, as quaes vão seguindo os seus tramites sendo talvez possivel chegar-se a uma solução satisfatoria.

Mais nos consta que a não se conseguir esse resultado, os proprietarios das companhias algarvias estão resolvidos a estabelecer na costa portugueza uma armação em identicas condições á *Reina Regente* para a pesca do direito do atum.

E' caso para dizer-se, amor com amor se paga.

Bom seria, porém, que não fosse necessario os pescadores servirem-se d'esse alvitre e que o governo hespanhol, de accordo com o nosso, chegasse a uma solução que pozesse termo de vez a esta importante questão sem prejuizo para os interessados das duas nações.

Terminou no dia 11 o praso de concurso á egreja de S. Braz d'Alportel, tendo sido dois os concorrentes. São elles os reverendos padres Pedro Manoel Nogueira, conego da Sé de Faro e João Rodrigues de Passos Pinto, prior da freguezia da Luz do nosso concelho.

— Andam em digressão artistica pelo Algarve os srs. Thomaz Ribeiro, eximio guitarrista e Cesar Nunes, imitador excêntrico.

— Teve no dia 16 logar em Faro a annual feira do Carmo, havendo na vespera procissão e arraial indo tocar a philharmonica Farense.

— Pelo vapor *Gomes VI* vieram para Villa Real de Santo Antonio 4.000.000 réis em prata.

— Estão muito adiantadas as reparações nas muralhas e fortaleza da Ponta da Bandeira em Lagos.

— Foi concedida licença de 30 dias ao tenente d'artilheria, sr. Antonio P. de Brito Aboim Villa-Lobos.

— Aos corpos d'artilheria foram pedidas relações das praças que desejarem ser transferidas para a bateria n.º 4, d'artilheria de guarnição que vae estabelecer-se em Lagos.

— Pediu licença de 30 dias o escriptivo notario da comarca de Albufeira, sr. Eduardo Arthur Franco de Castro.

— Foram julgados permanentemente impedidos de exercer as funcções dos seus cargos os srs. José Francisco Solteiro e José Martins da Horta, officiaes de diligencias da comarca de Villa Nova de Portimão.

— Foi permittido ao capitão de artilheria, sr. Paulo Judice, residir no Algarve até ao fim do mez de agosto.

— Na sua ultima estada em Lisboa sollicitou o dr. Domingos Eusebio da Fonseca, deputado pelo Algarve, uma audiencia de S. Magestade a Rainha sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia com o fim de lhe pedir um donativo para os naufragos d'um cahique de Olhão ha pouco naufragado entre o Estoril e Cascaes.

— N'estes ultimos dias tem chegado a Tavira muitas familias de fóra que veem a uso das aguas da Fontinha da Atalaya.

— Foi concedida licença de 60 dias ao sr. Alfredo Ernesto da Cunha, capitão d'infanteria 4.

— Entraram na doca de Cacilhas, a fim de receberem fabrico, as canhoneiras *Lagos* e *Tavira*.

— Foram concedidos mais 30 dias de licença ao sr. Raul Ernani Cesar de Sá, escriptivo do 3.º officio na comarca de Villa Real de Santo Antonio. Ficou substituido pelo seu collega do 2.º officio, sr. José Hygino Junior.

— Tem logar no proximo domingo a vigilia de Santa Margarida.

## LIVROS

## ‘AMANHÃ’

POR

ABEL BOTELHO

Vou começar este artigo, singelamente, dispensando-me da classica dissertação preambular recheada de esqueletricas, mas retumbantes considerações eruditas sobre escolas, processos e problemas estheticos mais assignalados nos fastos da litteratura moderna. Eu sei que isto constitue uma irreverencia pelas prescripções dos arbitros da Moda nos dominios da Arte. Mas embora, Entrarei sem mais delongas no assumpto de que me propuz falar, pedindo venia pela irreverencia aos novos Planches do criticismo indigena.

O livro d'Abel Botelho—*Amanhã*—trata da mais seria e palpitante questão social que agita os povos cultos no actual momento historico.

D'uma these tão humanitaria quanto arrojada, desdobrando-se em theorias essencialmente rejuvenescedoras, trasbordantes de estímulos de justiça e de verdade, semelha o estrugir da revolução que paira ameaçadora nas camadas atmosphericas da Ideia, e que desabarará, tempestuosa e dominante, sobre a sociedade d'amanhã, fazendo triumphar a luz da Razão das trevas do Preconceito, esborçando o antagonismo do Capital e da Miséria pelo advento da Igualdade.

O sonho de Saint-Simon, amplificado, crystalisado pelo evolucionar da sociologia, teve em Abel Botelho um interprete consciencioso, de envergadura scientifica vigorosa, consistente.

Foi Abel Botelho o primeiro escriptor portuguez que se aventurou a introduzir no romance tão rasgada these de reconstituição social. Cabem-lhe as honras da iniciativa e a honra não menos valiosa de o ter conseguido, a despeito da escabrosidade do assumpto, sem desluzte para a exuberante riqueza de estylo que caracteriza toda a sua obra.

Abel Botelho, com este notavel romance, veio evidenciar-nos, que não ha assumptos, por mais áridos e complexos, a que a sua linguagem musical, engalanada e sadia, trabalhada com o carinho d'um mestre consummado, não imprima o alto relevo, o cunho característico da sua personalidade artistica. Ou estude o homem physiologico, ou o homem productivo do meio ambiente, ora obedecendo ao auctoritarismo da disciplina social, ora reagindo contra a pressão despotica das leis e dos costumes; quer destrinche e esmiuce a complicada engrenagem do socialismo theorico, quer nos mostre em toda a sua tragica miséria, a jolda anonyma dos escravos do Capital, ululante de colera, rugindo odio e espumando maldições, revela-se-nos sempre o mesmo artista da palavra, o mesmo lapidario de fino gosto, elegante, arrojado e caprichoso. Pinta uma paysagem espiritual, idilica, em que a variedade e delicadeza de *nuanças*, a justeza suave dos traços se conjugam em primores d'harmonia, com a verdade impecavel e expositanea com que nos faz arripiar ante o horroroso quadro d'um ferro ao rubro cauterisando chagas, ou d'um bisturi rasgando carnes verminadas n'um banco d'hospital.

O *Amanhã* tem por protagonista—Matheus—messianica figura de revolucionario, em que o eminente romancista consubstanciou as formulas estheticas que caracterizam o nosso cyclo artistico, e o Ideal luminoso de redempção e d'amor do apostolo da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade.

Matheus nasce pobre. Desde muito novo entrega-se ao estudo, n'uma grande ancia de fecundar o seu vigoroso espirito. O estudo que mais predilecção lhe merece, é o das questões sociaes. Dahi uma precoce e lucida comprehensão da



sociedade, dos vícios, das torpezas das classes privilegiadas, do injusto abandono a que estão condemnadas as classes humildes. Arremetido pelo braço implacável do Destino á lucta com a miséria, sonda o abismo tenebroso em que se revolvem e tumultuam os desgraçados que alimentam com a propria vida o vampiro senhorial e torna-se revolucionario.

Invade-o o amor da Justiça, empolga-o a sublime hallucinação da Verdade. Entrega-se á propaganda libertaria. Apostolisa a revolução, porque só por meio d'ella conseguirá desmorrar o baluarte feudal da tyrannia e desfraldar sobre as suas ruínas o estandarte victorioso da Redempção.

Para que a sua propaganda mais copiosamente fructifique, entra como contra-mestre n'uma fabrica, ao Almagem—um dos bairros operarios mais populosos da capital.

E' ali que a sua fé de libertario se dilata, se consolida, diffundindo-se em torrentes de luz pelos desgraçados que o mesmo opprobrio de servidão irmana.

Quando fala do Ideal que advoga, o seu verbo inspirado no amor colectivo, sem a menor sombra de egoistico interesse a embaciar-lhe a limpidez do brilho, penetra fundo no animo dos que o ouvem. Imflammado e convicto, arrasta como a avalanche, funde como o fogo, embriaga como o alcool. E' o relampaguear d'uma tempestade apavorando covardes que a consciencia do proprio vicio aterrorisa, e o preluzir d'uma alvorada esplendida d'esperança, dealbando a caliginosa amargura dos que têm fome e sede de Justiça.

A par d'esta bella creação, destaca-se uma outra não menos bella—Adriana—filha dos Meirelles, proprietarios da fabrica cuja direcção está a cargo do Matheus.

Adriana é como que a negação da affinidade entre o meio e o individuo.

Vivendo n'uma atmospheria viciada, saturada de rigidos preconceitos de classe, de requintado egoismo, em que a intolerancia religiosa predomina imperiosamente, possui a nobreza e independencia de caracter, o amor pelos pequenos e pelos opprimidos que constituem o apanagio das grandes almas. Faz lembrar uma arvore tropical, florecente, altiva e vigorosa, elevando-se ousadamente para o espaço, d'entre a vegetação limosa d'um pantano. E' uma estrella a scintillar n'um antro, uma cotovia ascendendo para o azul, a saudar a aurora que surge, do meio d'um bando de negros de corvos.

Adriana, exuberante de vida e de belleza, apparece ao Matheus em plena effervescencia de propaganda libertaria. Ao verem-se, sentem-se reciprocamente impressionados. Mas o Matheus mede o alcance do poder suggestivo de essa idiosyncrasia a um tempo humana e ideal, e atemorisa-se. Recusa ver perder-se, ao sópro calido do amor individual, que apoda de bastardo, de degradante e como tal indigno de si, todo o fructo do seu trabalho humanitario. E a despeito dos esforços d'ella para o atrahir, seduzida pelo nimbo do prestigio em que a imaginação incandescente lhe mostra envolta a sua figura messianica de visionario, Matheus vinga refrear os impulsos arrebatados do coração.

A mulher, porém, fraca, debil, cuja flexibilidade os Poetas comparam á haste tenra dos lyrios, veio ao mundo para ser a eterna dominadora do homem, o forte, como a si mesmo se denomina, desvairado d'orgulho estulto. E entre nós, os portuguezes, que temos no amor uma necessidade suprema, este predomínio chega a confinar com o despotismo.

Uma lagrima de mulher que supplica, prostra-nos a alma de joelhos, como a fá prostra os crentes ante a hostia do sacrificio feericamente illuminada. O nosso coração ardente de meridionaes palpita com mais e mais intensidade, na rubra vertigem do enthusiasmo, perante a dogura casta d'uns olhos virgens inundados d'amor, erguidos á serenidade misteriosa do azul n'um vago mysticismo inefavel, do

que ao toque electrizante d'um clarim de guerra cantando em epicas vibrações hossanas de victoria!

E que assim é, prova-o á sociedade Abel Botelho no ultimo capitulo do seu livro.

Matheus resolve descarregar o golpe decisivo nas instituições e abater ao mesmo tempo a hydra arrogante do clericalismo na madrugada seguinte ao dia da procissão do centenario Antonino, para o que dispõe de dezenas de milhares d'operarios convenientemente armados. Chegada essa madrugada e preparado tudo para o assalto, aguarda o Matheus, no seu quarto, ao Almagem, a hora convenida para dar o signal d'ataque, quando Adriana lhe apparece inesperadamente.

Sabe da conspiração e vae alli para a impedir, custe o que custar, porque a julga o prologo sangrento d'um crime monstruoso que longe de suavisar, aggravará a situação dos desgraçados.

Estabelece-se uma lucta desesperada.

Adriana implora a principio, depois insta e por fim ordena.

Matheus reage e avulta-lhe a traição que o infamaria se transigisse.

Então Adriana fala-lhe d'amor, de sonhos de felicidade, n'uma voz calcinada que o amolece, que o anesthesia, que lhe ensopa a alma de volupia. E vendo que Matheus começa a ceder, passa-lhe os braços em volta do pescoço, declara-lhe que o ama, que por isso o quer poupar a uma morte certa. Depois, pucha-o a si, suavemente, cola os seus labios aos labios d'ella n'um beijo que o prostra e aniquila. Adriana vence enfim.

Um beijo soffoca uma tempestade. Uns labios a fremer d'amor abafam a cratera d'um vulcão.

Quando Adriana sae, em direcção a casa, que fica muito perto—quasi contigua á fabrica—desponta o clarão da manhã pelo que julga o perigo de todo debelado.

Matheus accorda da prostração em que cahira, vê erguer-se diante de si o espectro da traição a escarrar-lhe na cara o labéo da deshonra, e desvairado, lança o fogo a uma barreira de dynamite, que tinha alli, no quarto. Uma detonação formidavel sacode a terra. E a sua cabeça ensanguentada, disforme, vae cahir aos pés d'Adriana, que abalada pelo terror, pela angustia e pelo remorso, tomba exanime sobre aquelle cráneo esfrangalhado.

Se esta scena duplamente admiravel—pela forma e pela ideia—tivesse a aviventar-l'a um fremito de emoção, pode-l'a-hiamos considerar o trecho mais empolgante de toda a obra de Abel Botelho.

Alem d'esta, outras scenas avultam, servindo de preciosa moldura ao entrecho, que, como tentei mostrar, é d'uma elevadissima e herculea concepção artistica.

No descriptivo tem o *Amanhã* paginas soberbas, inegualaveis, paginas que evidentemente affirmam a superioridade do seu auctor, no genero, sobre todos os nossos escriptores contemporaneos. Destacarei a descripção do Capitulo IV e a da procissão do centenario Antonino, em que a scena ridicula de terror e de desordem d'este cortejo religioso, ao desfilar pela praça do Rocio, terror e desordem provocados por um simples grito sedicioso, tem um tal cunho de verdade, um colorido tão vivo e intenso, uma tão flagrante justeza de traços, que lendo-a, julgamos assistir á exhibição do estranho espectáculo através as lentes illuminadas d'um cosmorama.

Só no cosmorama as figuras passam, deslizam, sem ruido, subtilmente, como duendes n'uma visão phantasmagorica. Ao passo que na descripção do *Amanhã*, sente-se a agitação, ouve-se o rumor, o bulicio da serpe humana que se desdobra disciplinada pelas ruas festivamente engalanadas, e que, de repente, se destroça e emaranha no torvelinho louco da multidão, impulsionada pela vertigem de terror que agita e convulsiona.

Este romance não pertence á categoria dos livros que se leem com a alma, mas é sem duvida uma obra d'arte portuguezissima, de per-

feição inextinguivel, de intuitos superiores, de substancia humanitaria que convenientemente diffundida pelos opprimidos que de ha tantos milhares d'annos erguem supplices olhos ao alto, na ancia febril da Redempção, contribuiria para lhes illuminar o caminho que os ha-de conduzir á realisacão da grandiosa epopeia do Eguaritarismo social. Elevar a alma dos que soffrem o jugo despotico do Capital á comprehensão da esplendida Utopia, é approxima-l'as, nas azas fulgurantes da Justiça, da conquista dos seus direitos.

Agradecendo ao sr. Abel Botelho a offerta do seu magnifico livro, consigno-lhe a convicção de que elle ficará constituindo, mais tarde, quando todos estiverem aptos a comprehende-lo, um dos monumentos mais fervorosamente venerados da litteratura patria.

Villa Real  
(Traz-os Montes)

ALBERTO COSTA.

## NOTÍCIAS DE CARTEIRA

Regressou a Olhão o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, deputado pelo Algarve.

Encontra-se já na capital, chegado da Guiné, o 1.º tenente da armada, sr. Judice Biker, governador d'aquella nossa possessão.

Encontra-se nas Caldas de Monchique, acompanhado da sua esposa, o sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Judice Aboim.

Partiram de Olhão para Villa Real de Santo Antonio no domingo ultimo, tendo-se demorado essa noite em Tavira, os srs. dr. Carlos Fuzeta e Feliciano José Alves.

Regressam hoje a Olhão.

Chega a Tavira no domingo, acompanhado da sua esposa e filha, o sr. João Antonio Correia dos Santos.

Esteve no domingo em Tavira o sr. João Rodrigues Gama, 1.º aspirante da repartição de fazenda do cancelho de Loulé.

Chegaram na segunda-feira a Tavira as srs.ªs D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo e D. Helena Teixeira d'Azevedo, esposa e filha do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

Está nas Caldas de Monchique o sr. dr. Alberto Moraes, delegado do procurador regio em Faro.

Viajam por barlavento da provincia os srs. dr. José Francisco Marques Teixeira d'Azevedo e Matheus Marques Teixeira d'Azevedo, que brevemente recolherão a Tavira.

## Os jornaes de Lisboa e o DEPURATIVO DIAS AMADO

## As doenças do utero e suas consequências

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Alexandrina, filha da sr.ª Delphina Henrique de Campos, moradora nas Escadinhas do Duque, n.º 31.

Esta creança estava desenganada pelos medicos especialistas de que ficaria cega—que remedio algum a poderia salvar.

Pois começando a tomar o depurativo *Dias Amado*, um mez depois ella encontrava-se completamente curada, não só da vista, que tantos cuidados dava á familia, como das feridas horroscas que tinha pelo corpo.

No dia seguinte áquelle em que publicámos aquella cura nos jornaes, diversas pessoas dirigiram-se a casa da sr.ª Delphina afim de colherem informações sobre o que havia de verdade a respeito da nossa narrativa, passando-se então com algumas pessoas o seguinte dialogo:

—Tendo me constado hontem que sua filha Alexandrina se encontrava com o corpo cheio de feridas; com uma das vistas quasi perdida e sofrendo de escrophulas, chegando o seu estado a inspirar serios cuidados á familia, desejei saber se está melhor.

—Felizmente, respondeu a sr.ª Delphina, já está restabelecida.

—Ella está cá?

—E' esta menina! Olhe, pelas ci-

catrizes pôde avaliar o estado a que ella chegou.

A sr.ª Delphina levantava então um tanto as saias á pequena, que deve conter uns oito annos. Todos ficavam admirados do que viam.

As manchas, algumas tomando circunferencia igual á palma da mão, indicavam que o estado da pobre pequena devia ter sido horrivel, desgraçado.

—Com que se restabeleceu?

—Com o depurativo *Dias Amado*, em menos de quinze dias.

O senhor não faz idéa da admiracão que esta cura produziu em todos os visinhos e pessoas conhecidas. Foi tal a rapidez do seu restabelecimento, que algumas pessoas, tendo-a visto ha uns quinze dias e visto hontem, se a não conhecessem bem, diriam que não era a mesma. E' um remedio santo!

—Mas eu ouvi dizer tambem que, além das feridas, tinha uma vista quasi perdida!

—E não lhe mentiram. Era a esquerda. Todas as pessoas diziam e eu estava d'isso convencida, que ella ficava cega, e como o sr. vê, está como antes de ser victima d'esse mal.

—Ainda bem, coitada.

—E as escrophulas?

—Não se queixa presentemente de coisa alguma.

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bolhão, rua Formosa, 333—Porto.

## Peixe vendido na loja de Villa Real de Santo Antonio

na semana finda em 19 de julho de 1902

Abobora, 73 atuns, vendidos por 827\$000 réis.

Medo das Cascas, 196 atuns e 69 atuarros, vendidos por 2.636\$249 réis.

Barril, 207 atuns, 21 atuarros e 2 albacoras, vendidos por réis 2.682\$205.

Livramento, 304 atuns, 127 atuarros e 10 albacoras, vendidos por 4.210\$915 réis.

Bias, 363 atuns, 132 atuarros e 6 albacoras, vendidos por 4.397\$162 réis.

Ramalhete, 1.005 atuns 284 atuarros, vendidos por 10.081\$580 réis.

Galé, 20 atuns, 39 atuarros e 10 albacora, vendidos por 292\$833 réis.

Zavial, 374 atuns, 254 atuarros e 84 albacoras, vendidos por réis 4.415\$079.

Atalaya, 771 atuns, 264 atuarros e 48 albacoras, vendidos por réis 8.305\$452.

## ALVIÇARAS

DÃO SE a quem achar um relógio de aço com cadeia de ouro, pertencente a Silverio do Carmo Capella. (5926)

## VINHO TINTO

VENDE-SE a 7800 réis os 20 litros pagando o comprador os direitos. Na adega de Theodoro José Raphael, rua de S. Braz, em Tavira. (5927)

## ACÇÕES DE PESCARIAS

VENDEM-SE 60 acções, da Companhia de pesca d'atun, Cabo e Ramalhete. Trata-se com Antonio Padinha, em Tavira. (5925)

2.º ANNUNCIO  
No domingo vinte sete do corrente pelo meio dia, nos locais onde se

acham, se hão de vender em hasta publica os moveis existentes na casa de residencia de José Delgado Peres, na rua da Asseca, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, sendo a base da licitação o valor da avaliação; a armação da loja do dito José Delgado Peres, na rua das Portas de São Braz, da mesma freguezia, composta de diversas estantes envidraçadas, um balcão, um candieiro de suspensão e dois bicos para gaz acetylene e respectiva tubagem, avaliado tudo em cento e cinco mil réis, e a armação da loja da firma Peres & Peres, na dita rua das Portas de São Braz, freguezia de Santa Maria composta de diversas estantes envidraçadas na loja e contra-loja, trez bancadas, sendo uma de mogno, dois candieiros de suspensão, trez bicos para gaz acetylene, e respectiva tubagem de chumbo, uma balança de balcão com a força de meio kilo, uma escada, dois metros, uma prensa para copador e uma vitrine movel, avaliado tudo em duzentos mil réis. As duas armações serão postas em praça sem valor, visto que nas praças anteriores não tiveram lançador. Todos os referidos bens digo referidos moveis pertencem á firma Peres & Peres e aos socios da mesma firma José Delgado Peres e Francisco Peres Domingues, em estado de fallencia. Nos termos do artigo 844.º n.º 4 do codigo do processo civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 16 de julho de 1902.

Verificado—D. Leote.

O escrivão,  
Estevão José de Sousa Reis  
(5921)

## VENDE-SE

UMA morada de casas nobres, na rua Direita em Tavira, com sabida para a rua do Rego. Trata-se com seu dono Joaquim Rodrigues Mil-Homens, em Faro. (5924)

## Regimento d'infanteria n.º 4

### ARREMATACÃO

FAZ publico o conselho administrativo d'este regimento que no dia 2 de agosto proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do mesmo conselho, procederá á arrematação em hasta publica dos generos abaixo indicados para consumo do rancho geral e dos sargentos, pelo prazo d'um anno desde 1 de outubro de 1902 até 30 de setembro de 1903, a saber:

Feijão vermelho, dito amarello, dito branco, dito mistura, grão de bico, arroz, massas, toucinho, azeite, bacalhau, café torrado, assucar, batatas, cebolas, pimentão e lenha.

Os arrematantes para poderem licitar são obrigados a depositar provisoriamente a quantia de 10\$000 réis, que será elevada áquella que o conselho estipular, segundo os generos que cada um arrematar.

As propostas assignadas pelos arrematantes e fiadores, serão feitas em carta fechada, acompanhadas de uma amostra dos generos que desejam fornecer.

As condições para esta arrematação estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias não santificados, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 17 de julho de 1902.

O secretario do conselho,  
José Maria Martinho  
alferes d'infanteria 4.

(5923)

## EDITAL

### A junta da contribuição industrial d'este concelho

FAZ SABER, em observancia do artigo 107.º do regulamento da contribuição industrial de 16 de julho de 1897, que as matrizes da contribuição industrial do anno de 1902 se hão de achar patentes por espaço de 10 dias, a contar de 14 até 24 do corrente, na repartição de fazenda d'este concelho, desde as nove horas da manhã ás tres da tarde; e que dentro d'esta praso poderá qualquer pessoa que se julgue lesada nas mesmas matrizes apresentar a sua reclamação por escripto, em papel sellado de 100 réis, na repartição



de fazenda d'este concelho, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 106.º do referido regulamento, podem ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição;

2.º Injusta designação da tabella, parte ou classe e lançamento das taxas fixas.

3.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas, dentro do prazo estabelecido, e deverão ser apresentadas ao presidente da junta, das quaes cabe o recurso para o Juiz de Direito da Comarca no prazo de dez dias, contados do immediato aquelle em que terminar o da decisão das reclamações.

Egualmente são convidados todos os subditos estrangeiros que commerciam, quer em sociedade, quer singularmente, a vir examinar, no referido prazo, se o lançamento das suas collectas se acha conforme com as disposições dos seus respectivos tratados, mandados observar por decreto de 5 de junho de 1844 e instrucções de 22 de abril de 1851, em vigor n'esta parte.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou lavrar o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do estilo.

Tavira, 8 de julho de 1902.

O presidente da junta,  
Joaquim do Nascimento Trindade  
(5922)

## CHARRETTE

VENDE-SE uma em bom uso, eixo inglez e boas ferragens. Trata-se com Mathias Jeronymo, Olhão. (5913)

## ATENÇÃO

VENDE-SE, em bom estado, meta-de d'uma arte d'arrastar. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Corvo, em Tavira. (5916)

## VENDE-SE

UM carro de capoeira e de molas, para uma cavaladura. Trata-se com José da Costa Alvo.

PORTIMÃO (5919)

## LECCIONAÇÃO

LATIM e historia. lecciona e explica João B. da Graca.

TAVIRA (5918)

## ARRENDAR-SE

OS fructos d'uma propriedade que pega com a propriedade do sr. Manoel Callega, no sitio do Alvisquer da freguezia da Conceição de Tavira, que consta d'uma vinha grande, figueiras, uma alfarrobeira e duas casas de habitação; propriedade dita que foi da sr.ª D. Maria do Carmo Soares e hoje de suas irmãs, que quem pretender arrendar a pode entender-se com as donas que moram na Rua Nova de S. Pedro n.º 12 em Tavira ou com Sebastião José da Silva Junior, com loja na Praça da dita cidade de Tavira. (5917)

## BICYCLETTE

VENDE-SE quasi nova

"CRESCENT"

José Joaquim Rodrigues  
Villa Real de Santo Antonio.  
(5908)

## MONTE-PIO

## GERAL

PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilitam-se D. Maria d'Ájuda Alves Rodrigues Centeno, viuva, D. Beatriz Rodrigues Centeno, e D. Izaura Rodrigues Centeno, menores, representadas pelo seu tutor, Francisco Rodrigues Centeno, residente em Tavira, como unicas herdeiras á

pensão annual de 100.000 réis, legada por seu marido e pae o socio n.º 3.368, Antonio Rodrigues Centeno.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perflhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão.  
Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 1 de julho de 1902.

O secretario da direcção,  
(a) José Firmino Pery Guerreiro d'Almorim. (5908)

## ACÇÕES

QUEM pretender dez da armação Bias dirija-se a Antonio José Tavares, cordoeiro, d'esta cidade. (5914)

## PROPRIEDADES

ACEITAM SE, desde já, propostas para o arrendamento das seguintes propriedades, durante o trienio de 1902 a 1905.

A parte da propriedade do Almagem, que se acha arrendada a José Gil, cujo arrendamento finda em 30 de setembro proximo.

O serro do Tourinho, que consta de figueiral, alfarrobal, mais arvores e terras com casa de moradia.

A courella de figueiras, proximo d'esta, que andava arrendada a Frederico Pedro.

A courella n.º 13 que andava arrendada ao Cação.

Trata-se com  
JOSE MARIA PARREIRA

## PIPAS

VENDEM-SE umas pipas para vinho e que já serviram. Quem pretender dirija-se a José Joaquim Rodrigues, nas Salinas, TAVIRA. (5909)

## CASAS

VENDE-SE uma morada de casas com cinco compartimentos: corredor, sala, quarto, casa de jantar, cosinha, e quintal um sobrado e varanda, sitas na rua de S. Thiago. Quem pretender comprar dirija-se a José Gomes Baptista Callega. (5907)

## CARRINHO DE MOLLAS

NOVO com pouco uso, muito elegante, 2 rodas, comportando 4 assentos e 2 na cadeira. Vendem Mathias Peres Rojo & Irmãos, d'esta cidade (5899)

## ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA NOGUEIRA

LISBOA, rua D. Pedro V,  
18 e 20

Succesores em Faro, Caldas da Rainha e Nazareth

O proprietario d'estes ateliers faz sciente aos seus estimaveis clientes do Algarve, que, tendo retirado de Faro, em virtude de proceder a melhoramentos na sua nova casa em Lisboa, não deixará de fazer as suas habituaes digressões a Faro, Olhão, Loulé, Lagos, Portimão, Lagoa, Tavira e Villa Real de Santo Antonio, e até com maior regularidade.

Na presente epocha, apenas lhe fora possível servir Faro, Loulé e Olhão, porque uma alluviação de trabalhos importantes o impedira de ir mais longe; mas nos primeiros dias de novembro voltarão ao Algarve, ora o annunciante, ora seu irmão, servindo todas as terras supraditas.

A conclusão dos trabalhos far-se-ha, então, com maior rapidez, visto que um faz por cá os clichés e manda que o outro acabe, em Lisboa.

O annunciante acha-se duplamente satisfeito, porque, vendo realizada a sua aspiração de ha annos, poderá servir melhor aquelles que o tem honrado com os seus favores para o que muito contribuem a boa instal-

lação, a boa agua e os preparados sempre recentes.

Todos hão de notar que as suas produções atravessarão uma nova fase artistica; e a duração das mesmas será outra, duração que não podia dar-lhes, bem contra a sua vontade, attentas circumstancias em que influam diversas causas, até aqui irremediáveis—isto no que respeita a retratos pequenos, em papel commum.

## VENDA DE TERRAS

na BELLA-FRIA e PEROGIL

VENDEM-SE tres courelas de terra nos sitios da Bella-Fria e Perogil d'este concelho de Tavira:

1.ª—Na Bella-Fria, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha, algumas arvores mimosas e a quarta parte n'uma nora, tanque e levadas.

2.ª—No Perogil, que consta de terra de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras.

3.ª—No Perogil, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro

Estas tres courellas são contiguas, confrontam umas com as outras e com as dos senhores José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus filhos, estrada do Fojo e outras.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio. (5892)

## Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paolino  
Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, baucadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

## FABRICA DE LICORES

DO

SEculo XX

EM

FERRAGUDO

A. JUDICE & C.ª

SEDE EM PORTIMÃO

Fabrica de Licores do Seculo XX A representa um acontecimento notavel do seculo que lhe deu o nome.

As diferentes marcas de licores que offerece aos seus clientes são, pela sua excellencia, destinadas a fazer uma revolução completa n'esta industria em Portugal, pois que, só ellas, estão á altura das melhores marcas estrangeiras, com as quaes não só rivalisam, como tambem as excedem em boa qualidade. Os licores da Fabrica do Seculo XX são fabricados segundo os mais recentes systemas francezes e preparados conforme as antigas tradições francezas que assim grangearam a justa fama dos melhores licores do mundo. O director tecnico da Fabrica do Seculo XX, com sua longa pratica em França, d'esta industria, é a melhor garantia que podemos offerecer aos nossos clientes.

(5860) A. JUDICE & C.ª

## ARRENDAMENTO

QUEM pretender arrendar os fructos pendentes da propriedade que foi da viuva Corvo, dirija-se a Luiz Corvo, em Tavira. (5900)

## AOS PHARMACEUTICOS

ARMACIA de pharmacia, balança A de pesos minimos e frascaria. Traia-se com

SAMORA PIMENTEL

LAGOA (5914)

## PIPAS

A ZEITEIRAS já limpas e arqueadas. Vendem-se oito. Trata-se com José Firmino Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio. (5905)

## ANNUNCIO

VENDE-SE pranchões de nogueira e platão, e barris azeiteiros de 10 medidas a 1500.

JOSE LUIZ FONSECA

SANTA LUZIA—TAVIRA

(5897)

## CASAS

VENDE-SE uma morada terrea, situada no Largo do Carmo, d'esta cidade, contendo 8 compartimentos e um grande quintal com arvoredo. Quem pretender pôde dirigir-se ao seu proprietario José Vaz Ribeiro d'Aboim, residente n'esta cidade. (5886)

## CASTRO-MARIM

VENDE-SE um oratorio e diversos objectos de mobilia. Ribeira Ramos. (5887)

## OURIVESARIA E RELOJOARIA

DE

DANIEL CASTEL-BRANCO

E

FRANCISCO RAMOS

ENCONTRA-SE n'esta casa um lindo sortido em OURO, PRATA e RELOGIOS, por isso participamos ao publico d'esta cidade e de toda a provincia que não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta nova casa. Tambem se compra ouro e prata a troco, concertam se relógios e fazem-se todos os objectos que nos encomendem.

ATTENÇÃO—Todos os objectos em exposição n'esta casa são garantidos e assim como só nós vendemos pelos preços mais mimitados.

Proprietários e fundadores,

Francisco Ramos e Castel-Branco

RUA DE S. LAZARO N.º 39.—TAVIRA

(5840)

## AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre

SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

## PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

28—RUA DA RIBEIRA—25

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomenda

DIRIGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

23—RUA DA RIBEIRA—25

PORTIMÃO

(5862)